

## A COMPREENSÃO DA *UNTERRICHTSSPRACHE* EM SALA DE AULA POR ALUNOS DO NÍVEL A1.2

CLEICE DALLA NORA<sup>1</sup>; BERNARDO KOLLING LIMBERGER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cleicenora@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – limberger.bernardo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história do ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE), foram utilizados diversos métodos, como o *Método Gramática-Tradução*, o *Método Direto*, o *Método de Leitura*, o *Método Audiolingual*, o *Método Natural*, a *Abordagem Comunicativa*. Durante esse percurso, a tradução e o uso da língua materna (LM) foram, em algumas vezes, o principal meio utilizado e, em outras, abominadas na tentativa de atingir a LE (LIBERATTI, 2012).

Acreditamos que tanto a tradução quanto a LM possam ter seu valor dentro da sala de aula. Entretanto, percebemos a insistência dos alunos em comunicar-se na sua LM, principalmente nos primeiros níveis de aprendizagem da LE, pois há falta de vocabulário e/ou estruturas para que eles consigam se expressar da maneira desejada. Como professores de LE, no entanto, nosso desejo é um uso cada vez mais frequente da língua-alvo em sala de aula e que esse uso atinja uma naturalidade.

A compreensão da língua utilizada em sala de aula também é um fator importante para que o aluno consiga desenvolver a fluência na LE, bem como para realizar as atividades propostas com maior autonomia. Para isso, é importante que ele domine a *Unterrichtssprache* 'língua da aula', ou seja, frases para a comunicação em contexto de sala de aula. Segundo VOSS (2006), a *Unterrichtssprache* inclui todos os enunciados linguísticos produzidos na situação da sala de aula e desempenha um papel extremamente importante, pois permite a interação verbal em sala de aula e se constitui na única situação de fala autêntica no ambiente escolar. Além disso, por meio da *Unterrichtssprache*, composta por frases corriqueiras, o professor organiza a sua aula e pode aumentar o repertório linguístico dos alunos.

Portanto, nosso trabalho tem como objetivo verificar a compreensão da *Unterrichtssprache* dos alunos de Língua Alemã A1.2 do projeto de extensão do Curso de Línguas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) bem como aperfeiçoar essa compreensão, favorecendo um aumento de contextos de uso autêntico da LE no ambiente escolar.

### 2. METODOLOGIA

Tendo em vista que muitas estruturas simples e recorrentes utilizadas pelo professor poderiam ser compreendidas e posteriormente produzidas pelos alunos em sala de aula sem ter a necessidade de recorrer à LM ou à tradução, esse trabalho tem em mente avaliar e expandir a compreensão da *Unterrichtssprache* em sala de aula. Para tanto, realizaremos uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) com alunos do projeto de extensão Curso de Línguas - Alemão A1.2. A

metodologia foi baseada em estudos de treinamento (SPINILLO, 1994) e foi dividida em três fases: (1) pré-teste, no qual utilizaremos um questionário (baseado no Quadro 1) para verificar a compreensão da *Unterrichtssprache*; (2) treinamento, que será realizado durante o semestre, e consistirá em atividades de instrução explícita das frases que podem ser sistematicamente usadas pelas professora e (3) pós-teste, no qual será reaplicado o questionário inicial e verificado se houve melhora da compreensão da *Unterrichtssprache*, exercitada durante o semestre.

<i>Ich verstehe das nicht.</i>	Eu não entendo isso.
<i>Entschuldigung.</i>	Desculpa.
<i>Wie bitte?</i>	Como, por favor?
<i>Ein(e) Freiwillige, bitte.</i>	Um(a) voluntário(a), por favor
<i>Seid ihr schon fertig?</i>	Já acabaram?
<i>Sitz bitte mit ...</i>	Sente-se, por favor, com...
<i>Noch einmal.</i>	Mais uma vez.
<i>Alles klar bis jetzt?</i>	Tudo claro até agora?
<i>Hat jemand eine Frage?</i>	Alguém tem uma pergunta?
<i>Komm bitte an die Tafel!</i>	Venha, por favor, ao quadro.
<i>Lies laut bitte!</i>	Leia alto, por favor.
<i>Kannst du mir helfen?</i>	Tu podes me ajudar?
<i>Was seht ihr auf dem Bild?</i>	O que vocês veem na Figura?
<i>Was glaubt ihr?</i>	O que vocês pensam?
<i>Macht zwei/drei Gruppen!</i>	Façam dois/três grupos!
<i>Zurück auf die Seite...</i>	De volta para a página...
<i>Lies bitte vor!</i>	Leia, por favor.
<i>Sprecht nach!</i>	Falem sobre!
<i>Hört zu!</i>	Ouçam!
<i>Sprich mit einem Partner!</i>	Converse com um colega!

Quadro 1 – Exemplos de *Unterrichtssprache* utilizada em sala de aula.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda não foi possível ter resultados, porque é o início da atuação da professora com a turma-alvo do estudo. No entanto, esperamos que os alunos melhorem a compreensão da *Unterrichtssprache* nas aulas de LE, e, consequentemente, que esta os auxilie na aprendizagem e no uso da língua-alvo em sala de aula.

Acreditamos, assim como SILVA (2004), em um professor que tenha foco na pesquisa em sala de aula para desenvolver uma abordagem na qual ele vai se construindo a partir da sua realidade, da realidade de seus alunos e de pesquisas da área. Sendo assim, o professor pode entender como a teoria reflete em sua prática e também como a prática pode auxiliar a compreender seu contexto, apontar alternativas e fazer adaptações que possam contribuir para a aprendizagem de seus alunos.

### 4. CONCLUSÕES

Esperamos que nosso estudo possa contribuir tanto para o trabalho de professores de LE, auxiliando esses a serem reflexivos em sua práxis, quanto com alunos da turma da extensão, contribuindo para aumentar, cada vez mais, o uso autêntico da língua-alvo em sala de aula. O foco deste trabalho é a compreensão, escolha metodológica que tem relação com o nível de aprendizagem de língua no qual os alunos estão situados. Trabalhos futuros podem focalizar a produção, de modo que os alunos se tornem cada vez mais autônomos no uso da língua alemã.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-56.

LIBERATTI, E. A tradução na sala de aula de LE: (des)construindo conceitos. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 2, n.1, p. 175-187, 2012.

SILVA, G. A. A era pós-método: o professor como um intelectual, **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2004.

SPINILLO, A. Estudos de treinamento e variações experimentais, **Temas em Psicologia**, Pernambuco, v. 2, n. 3, p. 43-57, 1994.

VOSS, B. Sprache im Unterricht - Unterrichtssprache. Zur Bedeutung der Unterrichtssprache im Fremdsprachenunterricht. In: JUNG, U.O.H.; JUNG, H. (Ed.): **Praktische Handreichung für Fremdsprachenlehrer**. Frankfurt am Main: Lang, 2006. p. 67-77.